



PARLAMENTO DOS JOVENS

2025

**Debater as tecnologias, projetar o
futuro**

pelos olhos de uma jovem jornalista

Como jovem jornalista, tive o privilégio de acompanhar de perto uma experiência absolutamente marcante: a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens 2025, realizada na Assembleia da República. Dois dias que não esquecerei, não só pelo que vi e ouvi, mas pelo que senti: o pulsar vibrante da democracia vivida por jovens como eu, cheios de ideias, determinação e entusiasmo.





Um lanche reforçado acolheu a massa humana na sua primeira incursão pelos corredores da AR, numa mistura de vozes, nomes, cumprimentos e abraços. Muito trabalho nos aguardava a todos. Todos estavam prontos e ansiosos. Desde a chegada ao Palácio de São Bento, era visível a energia contagiente de quem se preparou durante meses para aquele momento. Rostos entusiasmados, debates improvisados nos corredores, a agitação típica de quem sabe que tem uma missão a cumprir: representar os colegas das suas escolas e dos seus círculos eleitorais.

14H BRIEFING AOS JORNALISTAS | Regulamento Prémio Reportagem 2025

O grupo de jovens jornalistas foi recebido e guiado por três funcionários do Gabinete de Comunicação da AR, responsáveis pelas Redes Sociais e pelo site da AR, com uma disponibilidade exemplar. Este gabinete existe “para que todos os portugueses saibam o que se passa na AR e percebam que a AR não é apenas *uma casa cinzenta*”.

No Jardim Interior do Palácio de S. Bento, cheio de obras de reconstrução, a ouvirmos o cantar dos pássaros, fomos informados acerca da história da AR e que, na parte superior do jardim, se situa o palacete do Primeiro-Ministro, a sua residência oficial, onde afinal não reside, mas usa como espaço de trabalho. Seguiram-se algumas questões dos jornalistas que me permitiram perceber que não podemos confundir o primeiro-ministro nem os ministros do governo com a Assembleia da República e me fizeram relembrar que a AR, onde naquele momento se sentavam os nossos 230 deputados, constitui o terceiro poder.

Posteriormente fomos conduzidos pela Sala dos Passos Perdidos, onde, no final do século XIX, as pessoas que iam tentar falar com os deputados tinham de esperar longas horas (a dar passos de um lado para o outro). Hoje, esta sala é muito usada pela comunicação social.

ACOMPANHAMENTO E REPORTAGEM DOS TRABALHOS DAS COMISSÕES

De seguida acompanhamos os trabalhos das comissões parlamentares, grupos de deputados de vários círculos eleitorais do país, dentro e fora da Europa. O ambiente era de entusiasmo e expectativa. Num parlamento dissolvido, em vésperas de eleições legislativas antecipadas, contámos com a presença e incrível participação dos funcionários da AR. Perguntas, interpelações, esclarecimentos foram palavras ouvidas, pronunciadas por vozes mais ou menos nervosas, mas sempre seguras das suas ideias. Ao longo dos trabalhos, assisti a um verdadeiro exercício de cidadania ativa. Os jovens deputados mergulharam de corpo e alma nas comissões parlamentares, onde o trabalho foi intenso, exigente e, por vezes, até tenso. Foi impressionante ver como se escutavam mutuamente, como debatiam ideias com respeito e como procuravam consensos para transformar as propostas em recomendações com impacto real. A responsabilidade de representar vozes tão diversas era levada com a seriedade de quem sabe o peso da confiança e responsabilidade.



O tema — novas tecnologias: oportunidades e desafios para os jovens — trouxe discussões ricas e pertinentes. Falou-se do uso ético da inteligência artificial, da importância da literacia digital, das consequências para a saúde mental, da necessidade



de garantir acesso equitativo à internet e à tecnologia nas escolas. Mais do que palavras, ouvimos propostas concretas, inteligentes e profundamente atuais. Foi inspirador ver como tantos jovens pensam criticamente sobre o presente e sonham com o futuro com os pés bem assentes no chão.

PROGRAMA CULTURAL | Sala do Senado



Um dos momentos mais animados da sessão foi a atuação do projeto *Tocá Rufar*, na Sala do Senado. Este projeto junta a música às comunidades e mostrou como a arte pode aproximar as pessoas e valorizar a cultura. Com tambores e muita energia, criaram um ambiente de festa e união entre todos os presentes que continuou durante o jantar.

13 DE MAIO

ABERTURA SOLENE DO PLENÁRIO

Na sessão solene, o Presidente da Assembleia da República deixou mensagens fortes e inspiradoras. Lembrou-nos que a democracia precisa da participação de todos e que qualquer jovem pode, no futuro, ocupar cargos públicos e servir o país — basta querer envolver-se. Destacou que o Parlamento é a base da democracia e que, tal como na vida, o mais difícil é aceitar opiniões diferentes, mas é na capacidade de argumentar com respeito que está a verdadeira força. Alertou ainda para os riscos das novas tecnologias na forma como transmitem as ideias, apelando à

responsabilidade dos jovens deputados nas propostas que apresentaram. Valorizaram-se também o papel dos jornalistas e da liberdade de imprensa, essenciais para uma democracia forte. No fim, deixou-nos com a certeza de que vale sempre a pena participar e fazer algo pelo nosso país.



PERÍODO DAS PERGUNTAS

Nos Passos Perdidos encontrámos a nossa vocação: perguntar. A democracia vive das perguntas, do conhecimento, da verdade, da informação. Todos os jovens jornalistas estiveram à altura dos acontecimentos, com responsabilidade. Foi difícil encontrar o espaço e o momento. Ser jornalista é uma profissão de coragem.



DEBATE DA RECOMENDAÇÃO FINAL À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Esta sessão nacional demonstrou o valor da participação dos jovens na política. Os deputados em representação dos seus círculos eleitorais — de cada escola, de cada região — sabiam que a sua voz era a voz de muitos. E fizeram-na ouvir com seriedade, empenho e entusiasmo, cumprindo plenamente o mandato que lhes foi confiado pelos seus pares.

No final, as recomendações apresentadas foram reflexo de um trabalho de colaboração. Da modernização das infraestruturas digitais das escolas à promoção da literacia tecnológica, as propostas demonstraram que estes jovens não apenas compreendem o presente, como são capazes de imaginar e propor um futuro que será a casa comum de todos.



ENCERRAMENTO DA SESSÃO NACIONAL

Juliet Sampaio, fundadora do Programa Parlamento dos Jovens, assistiu à debate final e aprovação da recomendação final desta 30ª edição e encerrou os trabalhos contando uma história muito especial. Partilhou connosco o nascimento deste programa, trinta anos atrás, com a colaboração de alguns e a oposição de muitos. Mas o seu sonho venceu e, depois de três décadas, este parlamento jovem ali reunido ofereceu-lhe um aplauso de agradecimento pelo sonho de dar voz aos jovens na casa de democracia.



Termino com as palavras da deputada Leonor Sobreira, do Círculo eleitoral de Leiria, que resumem a nossa participação no Parlamento dos Jovens: “Na minha perspetiva, a nossa ida ao parlamento foi uma experiência incrível e única. Acho que cada vez mais é importante envolver os jovens na política e colocá-los num papel parecido com o papel dos que tomam as decisões no nosso país, pois dá-nos a percepção do que é a verdadeira democracia. Por fim, tenho a dizer que senti que todos tínhamos a mesma missão, dar voz aos jovens dos nossos círculos eleitorais, e posso dizer com toda a certeza que essa missão foi cumprida.”



Acompanhar esta sessão como jovem jornalista foi mais do que uma oportunidade. Foi um exercício de escuta, de reflexão e de esperança. Vi de perto uma geração que não tem medo de falar, de propor, de representar. E saí dali com a certeza de que, quando se dá voz aos jovens, a democracia ganha força, profundidade e futuro.

Sofia Rocha Martinho – Agrupamento de Escola D Dinis - Leiria